

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLIFICADO
**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSOR E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Adriane Amazonas da Silva Aragão¹

Fredson Murilo da Silva²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas-CB-UFPE-
adrianeamazonas@gmail.com

²Estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-
PPGECM- UFPE- fredmurilo18@hotmail.com

Resumo:

Introdução: O debate sobre a formação dos professores da educação brasileira intensificou-se desde o final da década de 1970 procurando estabelecer o melhor nível de ensino (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2011). De acordo com Abrucio (2016), a profissionalização dos docentes em formação é precária e mal organizada no Brasil. O autor argumenta que os professores iniciantes deveriam passar por um processo de profissionalização antes de assumir uma sala como docente através de atividades práticas como a Residência Pedagógica. Quando pensamos na formação docente, a Residência Pedagógica (RP) aparece como uma estratégia de suma importância pois é um ensaio para vivências nos ambientes escolares, possibilitando os licenciandos a repensarem sua prática e analisar o seu perfil como educador. A RP têm como princípio a formação através da imersão por um período de tempo ininterrupto na prática cotidiana da rede pública para melhor compreensão da realidade escolar, a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade e desenvolvimento da carreira docente, onde os residentes possam participar de vivências sistemáticas e temporárias nas práticas pedagógicas, acompanhados pela orientação do docente da universidade e de professores e gestores das escolas-campo, construindo uma formação complementar em questões de ensino e aprendizagem da área ou de disciplinas e em aspectos da vida escolar. O presente artigo tem como objetivo socializar as contribuições da RP na formação docente inicial desenvolvido por dez residentes, estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas/UFPE. **Metodologia:** As atividades da RP estão sendo desenvolvidas por dez residentes da licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE. O campo de atuação desses residentes é a Escola Municipal Divino Espírito Santo, vinculada à prefeitura do Recife. Os procedimentos metodológicos adotados foram a análise documental e a entrevista. Analisamos os relatórios oficiais e entrevistamos os dez residentes para identificar as contribuições da residência pedagógica na prática

docente. **Resultados e discussões:** As análises dos relatórios indicaram que as atividades desenvolvidas pelos residentes na escola consistem em: gestão, observação compartilhada onde os residentes atuam junto com professores e gestores; regências nas aulas de ciências; criação do laboratório de ciências; reutilização da sala multifuncional; clubinhos de ciências, oficinas e criação de disciplinas eletivas. Permitindo uma tríade de acompanhamento pelo professor da universidade, o gestor e o preceptor da escola-campo. A análise das entrevistas indicou que a RP traz acréscimos positivos na formação docente inicial, pois capacita o licenciando para o exercício da profissão quebrando a barreira que existe entre a teoria e a prática. Apesar de tamanha importância na formação do professor de ciências, a RP ainda atinge uma pequena parcela dos estudantes de licenciatura do nosso país. **Conclusões:** Ficou evidenciado que a imersão nas escolas em tempo interrupto antes da conclusão da graduação permite uma melhor compreensão da comunidade escolar, preparando os docentes iniciantes para o exercício da sua futura profissão. Verificamos que a Residência Pedagógica tem se destacado como uma possível política pública, que busca favorecer a inserção na profissionalidade docente, contribuindo para um trabalho reflexivo no qual o docente possa vivenciar momentos de descobertas, o que pode contribuir para melhoria da sua formação.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação Docente; Imersão Escolar.

Referências:

- ABRUCIO, F.L. **Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança.** São Paulo: Moderna, 2016.
- CARVALHO, A.M.P; GIL-PÉREZ. **Formação dos Professores de Ciências Tendências e Inovações.** São Paulo: Cortez, 2011.